

SESSÕES DO PLENÁRIO

24ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 25 de março de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom Araújo, Vando, Zé Neto e Zé Raimundo. (58)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Da Deputada Luiza Maia comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 17/03/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, hoje, funcionaram a Comissão Especial de Desporto, Paradesporto e Lazer, presidida pelo deputado Bobô, e a de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos, presidida pelo deputado Marcell Moraes. Infelizmente, na Comissão de Defesa do Consumidor e Relações de Trabalho não houve presenças. Estava lá o presidente José de Arimatéia, mas, os outros membros não foram. Gostaria de que os deputados dessa comissão se fizessem presentes às próximas sessões.

Houve reunião na Comissão dos Direitos da Mulher, presidida pela deputada Fabíola Mansur, como também na de Assuntos Territoriais, presidida pelo deputado Zó. Funcionaram, ainda, na manhã de hoje, as Comissões Especiais de Desenvolvimento Urbano, presidida pela deputada Maria del Carmen, de Desenvolvimento Regional, presidida pelo deputado Alex da Piatã, e da Ferrovia de Integração Oeste-Leste e do Porto Sul, presidida pela deputada Ivana Bastos.

Srs. Deputados, já foi promulgado o projeto aprovado aqui ontem, transferindo a sessão das quintas-feiras da manhã para a tarde. Gostaria de que os Srs. Líderes partidários fizessem um acordo entre os presidentes das comissões para que elas também possam funcionar às quintas-feiras pela manhã. Agora, V.Ex^{as} têm terça-feira, quarta-feira e quinta-feira para o funcionamento.

Gostaria de parabenizá-los. Estamos há 25 anos nesta Casa e nunca vi a Assembleia funcionando como está funcionando neste semestre.

Estão aqui as atas da 10^a, 11^a, 12^a, 13^a, 14^a, 15^a, 17^a, 18^a e 21^a sessões ordinárias, realizadas, respectivamente, nos dias 02, 03, 04, 05, 09, 10, 12, 16 e 19 de março de 2015. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovadas.

Lembro aos Srs. Deputados que toda terça-feira teremos votações aqui. Inclusive, ontem, infelizmente, fui obrigado a cortar o ponto dos Srs. Deputados que faltaram.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra a nobre deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, ontem, assistindo a uma reportagem na TV Câmara, fiquei estarecida: 15 mulheres são assassinadas por dia no Brasil. É horrível, né? E essas coisas não estão longe da gente.

No dia 1º de março deste ano, um rapaz, em Camaçari, matou a esposa a pauladas na frente do seu filho de 7 anos.

Pensando nessas coisas, junto com minha assessoria jurídica, elaboramos um projeto de lei, mas sabemos dos limites desta Casa, não temos muito o que fazer, porque quem não pode ordenar despesa não tem muito o que apresentar aqui. Apresentamos um projeto de lei no sentido de que venha a ser divulgado na Internet os nomes dos agressores e assassinos de mulheres, e fomos inspirados nesse caso de Camaçari. Esse moço tinha passagem pela DEAM de Alagoinhas, mas a esposa atual

que foi morta não sabia. Então, o que pedimos através desse projeto é que seja divulgado o nome dos criminosos, condenados ou não, que tenham praticado esse tipo de violência contra a mulher, ou atentado contra a dignidade sexual da pessoa do gênero feminino.

Apresentamos esse projeto no dia 18 de março e ontem apareceu no Bahia Notícias uma doutora que defende agressores de mulheres, por nome Taíse. Ela é advogada da área penal e disse que o nosso projeto é inconstitucional e que o Estado não pode legislar sobre questões penais. E eu quero chamá-la para um debate, inclusive fazer uma discussão nesta Casa e pedir o apoio dos meus pares para que possamos aprovar essa lei.

Temos visto o “baralho do crime”, que é uma forma de inibir também os criminosos, os traficantes que estão soltos. Mas, eu não sei se meu projeto vai atingir o seu ganha-pão, porque a advogada ficou a dizer que meu projeto era midiático, político. E eu volto a dizer que a questão dela é outra.

Então discurso acadêmico fora da realidade de quem vive e quem acompanha o dia a dia das mulheres que sofrem violência é uma coisa. E quem está lá fazendo a defesa de criminoso que violenta mulheres é outra questão. Nós não estamos legislando sobre direito penal, nós queremos criar apenas uma medida administrativa para ajudar na questão do enfrentamento da violência pela mulher.

Tivemos a Lei Maria da Penha em 2006, agora tivemos a Lei do Feminicídio e cada ação, cada medida é importante para a proteção da mulher que vive a situação da violência. Obviamente o lado do agressor tem que ser visto, porque eu tenho uma tese de que ninguém nasce violento, a violência é ensinada pela sociedade. Precisamos tomar os cuidados, porque é um absurdo vermos 15 mulheres serem assassinadas por dia, deputada Fabíola Mansur.

Mas eu estava falando, deputado Joseildo, porque é da sua cidade esse moço que assassinou a pauladas a esposa em Camaçari na frente do filho de sete anos. Ele tinha várias passagens pela polícia, inclusive a mãe dele esteve na DEAM de Alagoinhas fazendo denúncia a esse respeito. E eu estou apresentando o projeto no sentido de que seja divulgado o nome de agressores contra as mulheres na internet, e me apareceu essa doutora fazendo esse tipo de crítica à nossa proposição.

Estamos fazendo um levantamento junto à presidência da Comissão da Mulher e pedindo ao presidente desta Casa que, pelo menos, aprove um projeto de cada deputada. E agora somos sete deputadas, e seria uma homenagem à nossa luta no mês de março. E eu queria colocar esse projeto, deputada Fabíola, do nosso mandato para que seja apreciado, por isso estou pedindo aos meus pares que me ajudem nessa discussão.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Pedro Tavares):- Nobre deputado Sidelvan Nóbrega, poderia assumir a presidência enquanto faço meu pronunciamento?

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o nobre companheiro deputado Pedro Tavares, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa, galerias, o Brasil presenciou recentemente diversas manifestações que ocorreram em muitos Estados. Manifestações legítimas, ordeiras, fruto da indignação da população brasileira com o atual governo federal, que prometeu muito e utilizou um discurso durante a campanha, mas depois de eleito mudou-o.

Pregava que o Brasil estava bem, que a sua economia estava consolidada, que não existiria aumento de gasolina nem de luz, que seriam mantidos os direitos dos trabalhadores. Porém, depois que foi eleito este governo, o que se vê? Agasolina aumentar, a luz também, os gêneros alimentícios! Se você vai no supermercado, numa feira, igualmente vê que houve aumentos, mostrando à população um discurso totalmente contrário àquele feito durante a campanha. E a população, indignada, foi às ruas! Indignada com o que aconteceu no nosso País.

Tive a oportunidade, deputado Luciano Ribeiro, V.Ex^a que conhece tão bem aquela região, de visitar agora o município de Botuporã e sentir a sua população também indignada com o governo do Estado, que prometeu fazer a BA-156, que liga o entroncamento de Caturama até Botuporã. São mais ou menos 25 quilômetros. Começou essa obra no ano passado, V.Ex^a esteve lá comigo, e no período eleitoral ela andava de vento em popa. Máquinas, trabalhadores, realmente estava andando! Acabou a eleição, deputado Pablo Barrozo, e a obra está parada. Fizeram 5, no máximo 6 quilômetros de asfalto, e a sua grande maioria está totalmente esburacada, deputado Herzem Gusmão.

A população de Botuporã, que sonhou com essa estrada, está totalmente ilhada, não tem como sair de lá, porque da cidade até Caturama a estrada não existe. O governo começou, mas parou. E de Botuporã até Tanque Novo e de Tanque Novo até o cruzamento de Igaraporã com Caetitê também não existe estrada. Toda aquela população se encheu de esperança de que este governo realizasse essa importante obra, mas o que ele fez? Começou-a no período eleitoral, e logo depois ela já se encontra paralisada.

Sei que o governo atravessa um período difícil. Mas queria aqui conclamar o governador, pedir-lhe que coloque como prioridade a retomada da obra dessa estrada que liga o entroncamento de Caturama até Botuporã, um pequeno município, deputado Herzem Gusmão. V.Ex^a conhece tão bem aquela região. Estou falando de um pequeno município do interior da Bahia, um município que, somada a crise que já vem sofrendo, agora sofre duas crises com esta atual crise econômica. Por quê? Porque com a estrada em péssimas condições as pessoas não podem trafegar, os comerciantes deixam de ganhar o seu dinheiro. A população está com dificuldade para trafegar, e isso prejudica a economia de Botuporã. Imaginem os enfermos que têm de utilizar aquela estrada! Imaginem os alunos que têm de utilizá-la também!

Então, fica desta tribuna o meu apelo, a minha cobrança ao governo do Estado para que retome essa importante obra que vai beneficiar a população de Botuporã. E

mais várias e várias obras que também estão paralisadas no nosso Estado.

É isso que eu quero, é para isso que eu fui eleito, para cobrar e defender os interesses da população baiana.

Espero que o governo, que o governador tenha essa sensibilidade e não deixe o povo da Bahia continuar sofrendo como está.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o nobre deputado Euclides Fernandes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, educação é o instrumento fundamental para o desenvolvimento, a transformação da pessoa e da sociedade. Desde quando Lula assumiu a presidência da República, houve o projeto de inclusão social através da educação, com mecanismos para que o pobre, aquele filho de um pai de pequeno poder aquisitivo pudesse adentrar numa faculdade particular e fazer o seu curso superior.

Mas, neste momento, Sr. Presidente, quando o País atravessa essa crise econômica e política, o que nos estamos presenciando é que o governo da presidenta Dilma busca o mecanismo de dificultar o acesso do estudante ao FIES, que é o programa de financiamento de estudantes de pequeno poder aquisitivo, nas instituições de ensino superior privado.

Em dezembro, a presidenta Dilma baixou a norma alterando o sistema de acesso ao FIES. A nossa preocupação, Sr. Presidente, é que são mais de 2 milhões de estudantes que só estão na faculdade particular, porque têm à sua disposição esse programa do governo federal, que é o FIES. Com essas mudanças que foram postas, no mês de dezembro, e que vão entrar em evidência agora, no mês de abril, vai produzir seus efeitos agora no mês de abril, por causa dessas mudanças, o estudante, para poder entrar no FIES, terá que fazer o ENEM e ter a nota mínima de 450 pontos.

Nós sabemos, Srs. Deputados, que o estudante pobre que estuda na escola pública, sem qualidade de ensino, não tem o mesmo preparo educacional de ensino, como os filhos de pais que têm maior poder aquisitivo, e que têm outra facilidade para o enfrentamento do exame do ENEM. Consequentemente, essa política estabelecida por essa medida do governo federal só vem prejudicar os pobres, os filhos de pais com pequeno poder aquisitivo e que não têm condição de pagar a faculdade particular. Além disso, Sr. Presidente, travando mais ainda o acesso do estudante universitário às faculdades particulares, estabeleceu ainda que as faculdades particulares que tivessem o aumento de mais de 6%, seriam descredenciadas do programa do Fies.

Então, observe, Sr. Presidente, muitos dos estudantes que já participam do programa do Fies não poderão renovar seu contrato, porque suas faculdades foram descredenciadas do programa devido a esta norma do governo federal. De tal modo,

estes estudantes não conseguirão materializar, concretizar seu sonho e de sua família, no sentido de terminar o curso superior, graduar-se em algumas das profissões.

Então, Sr. Presidente, Srs. Deputados, nós estamos verdadeiramente preocupados com essa situação, porque sabemos da importância que tem o Fies, para que o pobre possa ingressar na rede do Ensino Superior privado do nosso Brasil.

Queria concluir meu pronunciamento a respeito do assunto, a respeito do Proune... O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):-Para concluir, nobre deputado.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES:- (...) mas, infelizmente, o Sr. Presidente já me alerta pela terceira vez para que conclua meu pronunciamento. Apesar de que, Sr. Presidente, muitos fundamentos eu teria que expressar para os queridos amigos deputados estaduais.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Obrigado, deputado Euclides Fernandes.

Com a palavra o deputado Paulo Rangel, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, eu escutava aqui atentamente o discurso do deputado Pedro, quando ele falava de um trecho da estrada que liga Caturama a Botuporã e, conseqüentemente, a Tanque Novo. É verdade, sim, que é um trecho que precisa realmente, não só ser reparado, mas reconstruído. Temos esse entendimento também. Mas, não podemos, Sr. Presidente, deixar de admitir e reconhecer que ninguém fez mais pela recuperação da malha rodoviária da Bahia, assim como novos empreendimentos nessa área, do que o governo Jaques Wagner.

Foram mais de 8 mil quilômetros de estradas recuperadas e de rodovias asfaltadas e com um detalhe: novas rodovias asfaltadas, contratando-se a manutenção e com asfalto de qualidade. Não foi mais aquele tratamento contra pó que existia anteriormente e que era dito para a população, como se fosse um asfaltamento, um verdadeiro “asfalso”, como o pessoal chamava.

Sr. Presidente, o tempo é breve. Mas, esse governo, além de tratar de algumas questões emergenciais, é um governo de continuidade, mas um governo que tem uma visão estratégica e que tem preparado a Bahia, deputado Zé Raimundo, para o futuro. Nós estamos assistindo à implantação e à viabilização de projetos em áreas importantíssimas para o desenvolvimento da Bahia. Uma delas é a ferrovia Oeste-Leste, que conectará a Bahia à ferrovia Norte-Sul e que representará o fator determinante, principalmente, em relação ao escoamento da produção da região mais próxima ao Oeste da Bahia.

Podemos aqui, inclusive, citar o exemplo também do Porto Sul, que fará com que a região Norte, o litoral da cidade de Ilhéus, passe a ser um importante canal de comercialização para o exterior. Este é um governo que prepara a Bahia, realmente, para o futuro. Além de estar preocupado em botar a Bahia numa infraestrutura que

possibilite desenvolvimento, tem tido também preocupações fundamentais em relações a atacar alguns problemas cruciais que sempre marcaram a vida do povo baiano, por exemplo, a falta d' água. Este governo aplicou R\$ 4 bilhões em recursos hídricos construindo aguadas, poços artesianos, sistemas simplificados de água, esgotamento sanitário, etc. Coisa jamais vista na história da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Para concluir, deputado.

O Sr. PAULO RANGEL:- Portanto, quero mais uma vez dizer que é um orgulho estar à frente do governo por 8 anos, assim como o povo da Bahia ter possibilitado ao governo Rui dar continuidade ao grande projeto administrativo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Muito obrigado, deputado Paulo Rangel.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Assembleia Legislativa recebe a visita dos estudantes da Escola Estadual Governador Lomanto Júnior, bairro de Itapuã, através do Programa A Escola e o Legislativo. Sejam bem-vindos!

Com a palavra a nobre deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, servidores, imprensa, estudantes que nos visitam, é importante a participação de vocês, pois ao assistir atos desta Casa é que se formam cidadãos. O que me traz a esta tribuna é para me incorporar à campanha lançada do Ministério Público sobre o fim da violência doméstica. Isso com uma nova abordagem, deputado Paulo Rangel, realizada pelo procurador Dr. Márcio Fhael e pela coordenadora do Gedem, Dr. Márcia Teixeira, os quais saúdo. Eles colocaram que violência doméstica também é papo de homem. Essa abordagem junto ao termo de cooperação, para criar um mecanismo de ressocialização de homens agressores, pode colaborar para amplificar a discussão sobre a violência da mulher.

Para o ambiente masculino, deputado Bobô, nós que vamos precisar da sua ajuda, V.Ex^a que é o presidente da Comissão de Esportes, para lançar essa campanha nos espaços de futebol que é onde os homens se encontram e na Comissão do Meio Ambiente. Aliás, quero agradecer ao presidente Marcel que me cedeu esse tempo para falar no pinga-fogo. E quero aqui dizer que quando você muda o enfoque para fazer o enfrentamento no universo masculino, não só divulgando e estimulando para denunciar bem como fazendo a ressocialização, deputado Sidelvan, podemos diminuir os números das estatísticas na Bahia. Queria então mostrar o cartaz que se encontra no site do Ministério Público e que pode ser baixado. Hoje, aprovamos na Comissão dos Direitos das Mulher que também usaremos os sites da Assembleia – e aí já faço esse pedido formal à Mesa Diretora –, para divulgar esse material. Veja que esse é um dos modelos dos cartazes e passo a lê-lo para os senhores: (Lê): “Gabriel fez uma denúncia de violência contra uma mulher. A denúncia é anônima, tão

anônima que este não é o Gabriel. A cada dia mais mulheres e homens denunciam a violência doméstica e familiar contra as mulheres. Com a ajuda de todos, a Lei Maria da Penha está cada vez mais forte. Faça como Gabriel, denuncie também. Ligue 180.” Deputado presidente Bobô, temos que divulgar isso nos espaços dos esportes que são os ambientes onde há um maior protagonismo de homens. Temos também a cartilha “Papo de Homem” que exatamente faz uma abordagem, deputado Joseildo, focada nos homens que são solidários, nos homens que entendem que a solidariedade de gêneros é uma coisa fundamental e que essa educação não machista, não sexista, começa nos nossos lares, vão às escolas, mas que precisam de campanhas como essa para serem divulgadas.

Está de parabéns o Ministério Público e a Comissão dos Direitos das Mulheres e todos os componentes se incorporam a essa luta.

O segundo motivo que me traz aqui é saudar – no universo feminino somos tão poucas que quando chegamos a algum espaço de poder temos que fazer uma moção de aplausos. Encaminhei em nome da Comissão uma moção de aplausos à Prof. Evelina Hoisel que é a primeira mulher a presidir a Academia Baiana de Letras o que é uma coisa rara. E mais rara ainda é que a vice-presidente é também uma mulher, a escritora professora Míriam Fraga, e esta Casa quer parabenizá-las.

Por fim, hoje é dia de parabenizarmos algumas pessoas. Temos o aniversário de dois secretários que fazem parte, inclusive, das principais bandeiras do nosso mandato: Saúde e Mulher que aniversariam no mesmo dia. Então, quero saudar o secretário da Saúde Fábio Vilas-Boas e a secretária Olívia Santana. Parabenizando o secretário Fábio, também quero saudá-lo pela eleição, agora em Brasília, para a vice-presidência do Conass que é o Conselho Nacional de Secretários da Saúde. Então estão de parabéns. E esta Casa sempre torce que a secretaria da Saúde e a secretaria da Mulher logrem êxito na condução de políticas públicas...

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Para concluir.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- (...) afirmativas nesse segmento.

Obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Obrigado, deputada Fabíola.

Com a palavra o nobre companheiro deputado Herzem Gusmão.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, galerias, colegas da imprensa, funcionários desta Casa, ontem, nós mostramos a carga pesadíssima de impostos nos veículos, sejam eles veículos particulares ou utilitários, táxi, caminhões, ônibus, micro-ônibus, da chamada vistoria veicular. Um absurdo! Quem compra um carro já paga IPI, Cofins, PIS, ICMS e outros impostos, além de IPVA, DPVAT, R\$100,00 de placas e, agora, ainda vistoria veicular, que vai de R\$80,00 a R\$150,00. Isso é um absurdo! Ontem, fiz aqui um apelo mostrando que, lá, no segundo seminário promovido pela Unale, foi chamada a atenção de todos para

que o Legislativo tenha independência. Nós que estamos acostumados a acompanhar mandatos de vereadores que servem a prefeitos, deputados que servem a governadores e não defendem a sociedade. Recebi uma informação oficial de que a Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul aprovou a indicação de um Decreto Legislativo que susta, revoga na forma do disposto tal, número tal, a Portaria do Detran daquele estado, que está cobrando, como a Bahia, essa escandalosa vistoria veicular. Só que lá, no Mato Grosso, a iniciativa foi do PT.

Temos aqui os parlamentares daquele estado, os deputados do PT Pedro Kemp, Cabo Almi, João Grandão e Amarildo Cruz, solicitando a revogação dessa vergonha, desse escândalo. Os deputados da oposição já fecharam questão, vão convidar o diretor e o governo para explicarem essa cobrança dessa vistoria veicular. E nós esperamos que a situação, os deputados do PT, acompanhem essa feliz iniciativa dos deputados petistas do Mato Grosso do Sul.

Aproveitando o tempo que me resta, quero informar que apresentamos algumas indicações solicitando, agora de maneira oficial, a reativação do Hospital Crescêncio Silveira, que o PT desativou em Conquista. Estamos pedindo a reativação do hospital. Estamos pedindo, solicitando, indicando, asfalto para Caetanos e de Caetanos para Mirante, cidades pobres, sem intercâmbio e sem comunicação em função da falta de asfalto. E, finalmente, estamos solicitando uma indicação para a implantação do curso de Medicina veterinária, em Itapetinga, para estimular a pesquisa. Já que Itapetinga perdeu muito com a sua riqueza principal, com a sua vocação principal, que é a pecuária.

No mais, queremos agradecer este momento solicitando e apelando para os deputados uma resistência contra essa abusiva cobrança, há uma gritaria na Bahia em função de tantos impostos pagos. E o governo do Estado inventa mais um imposto para os proprietários de veículos do Estado da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, funcionários, imprensa, assistência, hoje subo a esta tribuna por algumas razões. Antes de começar, a razão de estar aqui, quero dizer que o País, a Bahia, os brasileiros e os baianos passam por um momento político grave. Digo aqui desta tribuna, que requer da classe política uma maturidade para poder discutir os problemas com a grandeza que eles precisam ser enfrentados.

Digo isso porque fiquei estarecido. Ontem, a deputada do PT Luiza Maia, aqui nesta tribuna, com a sua metralhadora giratória, talvez acuada, sem argumentos éticos ou fáticos para fazer o discurso e os enfrentamentos que o momento político requer, passou a atacar a todos, fazendo desta tribuna a tribuna do libelo, acusando de

ladrões todos os partidos de oposição. Assim não o faremos porque aqui já dissemos que esta tribuna não será feita a tribuna do libelo. Ela deve ser, sim, a tribuna da defesa, da ética, da moralidade dos brasileiros e baianos. Não se pode aqui nas relações com os parlamentares, porque aqui a lei é a mesma dos vasos comunicantes, em que não se pode baixar o nível de um sem baixar o nível do outro. Não o farei agora, mas esperarei que o nível melhore porque estamos preparados para fazermos os enfrentamentos que o momento requer, e aqueles que querem negar o enfrentamento com a altivez que a maturidade requer, insistem em fazer.

Mas, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, faço aqui hoje uma moção de congratulação ao município de Ouriçangas, que no próximo dia 27 está completando anos. Quero também aproveitar parte do meu tempo para poder fazer uma avaliação, ainda que rápida e sucinta, sobre algumas ações deste governo que aí está. Quero mais especificamente falar da extinção dos órgãos Dires, Direc, Derba e tantos outros.

Faço esse discurso porque moro a 700 quilômetros da capital. Lá, vivo, convivo e conheço os seus problemas. Não posso admitir que o simples fato de dizer que é para a economia do Estado, deputado Roberto Carlos, que o Estado deixe de estar presente nos lugares mais longínquos, deputado Herzem, para que o cidadão possa sentir não só por telefone ou internet a presença do Estado. O argumento de que esses órgãos são ineficientes não vale para mim. O governo que aí está há 8 anos poderia ter aperfeiçoado, poderia ter mudado, mas nunca, jamais, o Estado poderia deixar de estar nos lugares em que precisa estar. O argumento da economia também não aceito porque o próprio governo que assim o diz, desfez. Quero aqui dizer, especificamente sobre as Dires, que as Dires extintas passaram a funcionar, deputado Herzem, como bases de saúde, ou seja, continuaram a existir e aumentaram, sim, as despesas com os núcleos de saúde.

Então, esses argumentos não são válidos, por isso não os aceito e não os entendo como válidos. E repito, que a visão deste governo é rasa e míope e, nós, da Oposição, teremos que combatê-la.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):— Com a palavra o nobre Líder, deputado Joseildo Ramos, filho de Alagoinhas.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:— Srs. Deputados, Sr^a Deputada Fabíola Mansur aqui presente, por ser a única deputada neste momento, saúdo-a em especial e saúdo todos os que nos ouvem e nos assistem. Esta, de fato, é uma feliz oportunidade para chamar a atenção de fatos que poderão estar ao redor das verdadeiras preocupações que devem, neste momento, pontuar as cabeças de cada representante do Parlamento brasileiro.

A política e o sistema político, neste País e neste momento, estão sitiados por

uma estrutura que já se exauriu e já se esgotou sem sombra de dúvida. E, aqui, não aponto o dedo a quem quer que seja. No entanto, quero advertir, nesta tribuna, o que já fiz em outras oportunidades, ou seja, cabe a este Parlamento a discussão, porque, aqui, é a Casa da ressonância e da inquietude da sociedade civil.

Façamos o debate aprofundado, porque a cada um que se lança na busca de um mandato no atual sistema político, o nível de contaminação de práticas, que não são as mais corretas, é total, repito, é total. E alcança a todos que têm mandato, independente de onde quer que estejam.

Com isso, não estou dizendo que os membros do Parlamento, na sua inteireza, na sua individualidade, estejam cometendo qualquer gesto ou qualquer atitude contra a ética e contra a legalidade simplesmente.

Mas, estamos, sim, na maioria das vezes, submetidos a um sistema que não nos deixa nenhuma alternativa quando o financiamento de campanha atende e é direcionado a interesses que privatizam o sistema político nacional terminantemente. Isso nos atinge a todos por igual.

Neste momento histórico e nesta quadra histórica por que passa o nosso País, eu temo o fato de não fazermos o dever de Casa enquanto Parlamento para fazer com a devida profundidade a reforma política e eleitoral.

A gravidade do momento exige tal atitude, qual seja, a busca do debate profundo também, porque, da forma como está, todos nós estaremos contaminados por um sistema que não atende e distancia o Parlamento da sociedade e que nos aproxima da privatização de interesses, embora reconheça que alguns legítimos de corporação perpassam todo o ambiente da democracia.

Portanto, já não era sem tempo.

E a todos nós assiste a uma necessidade, quase absoluta, de entrarmos na história sendo omissos se, porventura, em cada canto do Parlamento deste País, nos três níveis da entidade federativa, não estejamos a clamar, neste momento, por uma discussão profunda. Precisamos oferecer as condições para que a sociedade brasileira não esteja neste nível de sub-representação em que se encontra no Parlamento brasileiro.

Será que temos, aqui, a expressão viva do que representa a sociedade baiana? Será que, com os moldes postos nas lideranças dos movimentos sociais e nas lideranças que representam legitimamente corporações vivas da sociedade baiana, estão aqui representados?

É uma pena passarmos adiante com a oportunidade que temos de contribuir para o debate buscando, inapelavelmente, a mãe de todas as reformas: a reforma política em nosso País.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Obrigado, deputado Joseildo Ramos. Já terminamos o nosso tempo. Mas, por acordo de Lideranças, falarão agora,

nesta ordem, os deputados José de Arimatéia, Luciano Simões Filho, Marquinho Viana e Bobô. Com a palavra o deputado José de Arimatéia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa, presentes, Canal Assembleia, mais uma vez, eu venho a esta tribuna para, primeiro, registrar que, amanhã, dia 26, será comemorado o Dia Mundial de Conscientização sobre a Epilepsia. Segundo as estatísticas neurológicas, esta doença é um distúrbio neurológico que atinge 3 milhões de brasileiros e ainda é alvo de estigma e discriminação no País. Inclusive esta Casa, amanhã, estará abrindo as suas portas para a discussão deste tema através de uma sessão especial.

Amanhã, não estarei aqui presente, Sr. Presidente, porque viajarei ao Sul da Bahia, para a cidade de Itabuna, onde participarei, à noite, de um seminário sobre a “Crise hídrica e os desafios dos serviços municipais de saneamento”. A discussão acontecerá, amanhã, na cidade de Itabuna.

O presidente nacional da Assemae, Silvio José Marques, e o presidente da regional Assemae-NE, Ricardo Campos Pereira, mandaram o convite para o evento de amanhã. Vejam, como membro e vice-presidente da Comissão de Saúde e Saneamento desta Casa, estarei participando.

A Assemae é Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento. Na cidade de Itabuna, existe a empresa chamada Emasa, uma instituição municipal que possui 2 mil servidores e já existe há 30 anos. Tal empresa presta grandes serviços, principalmente em relação à qualidade do saneamento básico. Amanhã, estarei na cidade de Itabuna participando do seminário.

Há outra coisa, Sr. Presidente, que gostaria de chamar atenção. Esta diz respeito ao índice da dengue que aumenta a cada dia principalmente no Sul da Bahia.

A pedido do Ministério Público, a justiça determinou o afastamento por 60 dias do secretário da Saúde de Limeira, a 151 quilômetros de distância da cidade de São Paulo, por entender que ele não tomou providências suficientes para reduzir o número de casos de dengue no município. De acordo com o balanço da prefeitura, há 5.455 casos registrados e confirmados da doença e duas mortes do começo do ano até agora. Já os casos suspeitos somam 16.434.

Estou trazendo, aqui, o exemplo da interferência do Ministério Público que resultou no afastamento do secretário da Saúde daquele município. Espera-se que isso sirva de exemplo para o Estado da Bahia em alguns municípios, pois nós sabemos que os gestores não estão preocupados com a fiscalização contínua em relação ao combate à dengue aqui na Bahia.

Então, esperamos que qualquer cidadão tenha direito a acionar o Ministério Público, e que haja uma fiscalização rigorosa diuturnamente, diariamente, mês a mês, para que não aconteça uma tragédia, como tem acontecido, principalmente no Sul da Bahia, em outras cidades, inclusive na nossa região.

Quero alertar, mais uma vez, os senhores prefeitos para que apliquem a verba, que vem todo mês, no combate à dengue nos seus municípios.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Sildevan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Luciano Simões.

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Boa tarde, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs Deputados, amigos e amigas da Assembleia!

Venho a esta Tribuna prestar contas do nosso trabalho na Comissão de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos. Comissão essa que tem encaminhado muitas questões e entre as mais importante está a do Parlamento Verde, que foi tratada pelo deputado Joseildo Ramos na sessão passada.

Teremos, logo mais, uma audiência com o presidente da Casa, para tirarmos do papel todos os objetivos da Resolução deste Parlamento para implementação de atitudes socioambientais responsáveis, que só enaltecerão o nosso Parlamento.

Mas, venho tratar também de outra questão da nossa comissão. O presidente Marcel Moraes sugeriu uma visita ao zoológico de Salvador, onde foi identificado por ele maus tratos aos animais que lá residem. Foi colocado em votação, e a maioria definiu que não haveria a visita.

O que nos espanta é que, com todos os encaminhamentos que foram feitos por aquela Comissão, foi definido visitas aos rios Joanes, Paraguaçu e São Francisco. Assim, pelo menos uma vez por mês, faremos inspeções in loco em cada rio, para constarmos realmente qual a situação hídrica do nosso Estado. Houve a união entre a Oposição e a Situação, definindo, por unanimidade, essa programação.

Porém, na questão do zoológico, o governo indeferiu oficialmente a visita da Comissão de Meio Ambiente ao zoológico.

Venho aqui fazer o convite a todos os deputados – principalmente aos deputados da Oposição –, para irmos ao zoológico, sexta-feira, conhecer a realidade que o presidente Marcell Moraes nos contou.

Espanta-me muito o indeferimento por parte do governo. Acredito que eles estejam realmente querendo esconder alguma coisa no zoológico que é patrimônio do Estado da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Sildevan Nóbrega):- Com palavra, no lugar do deputado Marquinho Viana, o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Pela ordem, meu ex-Líder do governo, deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, V.Ex^a está com uma performance de estadista

na condução desta Casa. Quero parabenizá-lo. Acabei de solicitar, por acordo, ao nosso amigo Sandro Régis, para que se abram mais dois precedentes.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Se houve acordo de Lideranças, cumprimos.

O Sr. Zé Neto:- Obrigado pela compreensão.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o nobre companheiro Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, meu caro deputado Zé Neto, ontem, a deputada Luiza Maia disse que faz parte da bancada independente nesta Casa.

Sr. Presidente, ouvi há pouco a deputada Fabíola Mansur falar do secretário da Saúde, Dr. Fábio Vilas-Boas, que hoje completa idade nova. O Dr. Fábio tem encontrado o verdadeiro “fogo amigo”, se é que podemos assim dizer, porque quem tem um amigo desses, um correligionário desses, não precisa nem de oposição. O ex-secretário Jorge Solla passou a perseguir abertamente, publicamente, com muitas críticas, a atual gestão de saúde do Estado da Bahia, como se nos 8 anos em que esteve à frente dessa secretaria a saúde da Bahia tenha sido uma maravilha. Nunca se enfrentaram tantas dificuldades, filas intermináveis nos hospitais... Em Feira de Santana, o Hospital Clériston Andrade era uma bagunça, uma esculhambação, uma coisa assustadora. Foi também no período do secretário Jorge Solla que houve denúncias e mais denúncias de má gestão dos recursos, do Erário, quando ele esteve como gestor dessa importante secretaria do Estado da Bahia.

Ele não desencarnou da secretaria. É o processo em que o espírito sai da carne e passa para o mundo espiritual. Mas o secretário Jorge Solla não conseguiu desencarnar da Secretaria da Saúde, e a trata como se fosse uma capitania hereditária, como se fosse uma propriedade sua, e todas as iniciativas do atual secretário, ele faz questão, não apenas nos bastidores, mas publicamente, de fazer críticas duras, muitas críticas descabidas, ao secretário Fábio Vilas-Boas.

Ao que parece, ele gostaria de continuar secretário, gostaria de ter indicado o seu substituto, e não entende que o governo Wagner é um, o atual governo é outro, que está começando, tem seus equívocos, mas é necessário também que se dê um tempo para que o secretário à frente dessa importante pasta comece a trabalhar e colocar suas impressões digitais.

Um tempo deve ser dado, pois era uma secretaria desarrumada, com os mais diversos problemas na área de saúde no Estado da Bahia, um caos na gestão de Jorge Solla, que não reconhece os seus equívocos, os seus defeitos, e já começa a fazer uma oposição aberta ao atual secretário de Saúde, Fábio Vilas-Boas.

Quero aproveitar também esse tempo na tribuna, minha cara deputada Luiza Maia, que hoje faz parte da bancada independente, para dizer que nós, da Oposição, não votamos no aumento da gasolina. No dia 17 de dezembro, foi votado o aumento do ICMS, e a Oposição votou contra. Eram poucos deputados naquela noite, e entre

eles eu estava levantando a bandeira contrária ao aumento que está sendo perpetrado, assim como também votei contra o aumento das taxas do Detran.

Não sou contra, deputado Zé Neto, que haja uma correção, não sou contra que se passe a inflação do período na majoração das taxas, até porque tudo sobe, mas tem de subir dentro de um parâmetro legal, dentro de um parâmetro aceitável, e não esse aumento abusivo, extorsivo e até, de certa forma, criminoso, porque ninguém teve esse reajuste no salário, ninguém teve essa possibilidade de ganhos desta monta, aumento de mais de 100%. Nós votamos contra. Quefique bem claro que nos posicionamos contra a questão das taxas do Detran, como também votamos contra o aumento do ICMS da gasolina, que agora está doendo no bolso.

Quando convocamos a sociedade para acompanhar a posição de cada deputado, não fomos ouvidos. O baiano ficou num processo letárgico, e agora está doendo no bolso, está incomodando, e o baiano está asfixiado com tantas taxas. Estamos escorchados porque não aguentamos mais, é imposto daqui, imposto dali.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Para concluir, deputado.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Toda vez que o governante tem dificuldade nas suas finanças, já encontra uma maneira de repor. Muitas vezes mal geridas, estados mal administrados, encontram justamente no bolso do cidadão a forma de recompor as suas contas.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o nobre líder deputado Bobô.

Por permuta, com a palavra o deputado Adolfo Viana.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, agradeço ao deputado Bobô pela delicadeza em me ceder a sua vez. Fiz este pedido, deputado Bobô, porque tenho um compromisso marcado para 16:30h. Podendo fazer logo uso da palavra, não me atrasarei. Meus amigos deputados e deputadas, hoje a BA-210, que liga o município de Sento Sé ao município de Sobradinho foi desobstruída pela Polícia Militar. A construção de 50km de asfalto é, sem sombra de dúvida, uma necessidade que a cidade de Sento Sé vive e precisa muito para que se possa desenvolver da melhor maneira possível. Sabemos que o desenvolvimento passa por cima das estradas; em cidade que não tem estrada o desenvolvimento fica cada vez mais difícil, deputada Fabíola.

Gostaria de chamar a atenção do governo do Estado da Bahia. Oito anos de governo Wagner e agora o início do governo Rui Costa, são mais de 8 anos à frente do Poder Executivo do nosso Estado. O Vale do São Francisco, deputado Luciano Simões Filho, está abandonado durante todo esse tempo. A cidade de Campo Alegre de Lourdes não tem estrada, não tem água, não tem segurança pública. Falo da segurança pública porque na semana passada o Banco do Brasil foi assaltado, os

Correios foram assaltados e nenhuma atitude, nenhuma manifestação por parte do governo do Estado.

A estrada do município de Sento Sé é uma vergonha, é uma das piores do Brasil. Fizeram uma parte, a outra parte largaram de lado. A cidade de Juazeiro, deputado Marcell Moraes, se observarmos, é muriçoca tomando conta, lixo, um verdadeiro abandono por parte da prefeitura municipal e do governo do Estado.

Quanto ao Vale do São Francisco, deputado Zé Neto, acredito que em Feira de Santana deve ser diferente. Acredito que V.Ex^a usa a sua influência para garantir segurança, saúde do município de Feira de Santana. Mas no que diz respeito ao Vale do São Francisco, afirmo desta tribuna, é um verdadeiro abandono, deputado Bobô. Segurança pública lá não existe, a saúde nem se fala. Não temos no Vale do São Francisco o sentimento da presença do governo do Estado. É inacreditável. A seca, deputado Luciano Simões Filho, que há pouco tempo assolou de maneira trágica a nossa região, nada foi feito por parte do governo do Estado.

Pergunto aos deputados que aqui estão, não seria a hora de reintegrarmos o Vale do São Francisco ao Estado da Bahia? Não seria a hora de olharmos com carinho as cidades de Sento Sé, Remanso, Casa Nova, Pilão Arcado, Juazeiro? Sem sombra de dúvidas, seria sim, a hora é esta! O município de Sento Sé vem sendo dirigido pelo prefeito do PSDB, Ednaldo Barros. Deputada Fabíola, nunca o governo do Estado contemplou a cidade de Sento Sé com absolutamente nada. É uma falta de respeito com a população de Sento Sé. É uma falta de respeito com a população de Campo Alegre, de Casa Nova, de Juazeiro! De todo o Vale.

Segurança pública, deputado Bobô, V.Ex^a sabe, é um caos. Se os prefeitos não encherem os tanques das viaturas, elas param. Se os prefeitos não subsidiarem a alimentação dos policiais para fazerem cobertura mais no interior, sabe o que acontece, Deputado Bobô? A Polícia Militar não consegue atender a população.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Concluindo, Sr. Presidente, deputado e amigo Sidelvan Nóbrega, que ocupa a presidência neste momento, peço, mais uma vez, aos parlamentares desta Assembleia para juntos chamarmos a atenção do governo do Estado e, de uma vez por todos, reintegrarmos o Vale do São Francisco, o Médio São Francisco, o sertão da Bahia às ações concretas do governo do Estado. Se é que esse governo tem ações concretas. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Bobô pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. BOBÔ:- Boa-tarde às deputadas e aos deputados, imprensa, a minha fala de hoje é para prestar uma homenagem ao PCdoB, o meu partido, que comemora 93 anos na luta do povo e com o Brasil melhor.

(Lê) “Em 25 de março, de 1922 surgiu o PCdoB, o partido mais antigo em

atividade do País. Foi fundado em Niterói, no Rio de Janeiro, pelos alfaiates Joaquim Barbosa e Manuel Cendón, o advogado Cristiano Cordeiro, o barbeiro Abílio de Nequete, o eletricitista Hermogêneo Fernandes da Silva, o gráfico João da Costa Pimenta, o jornalista Astrojildo Pereira, o pedreiro Elias da Silva e o vassoureiro Luís Pérez.

Desde então, o Partido Comunista do Brasil se confunde com a própria história do povo brasileiro, participando de todas as suas lutas, por justiça e liberdade. Foi o partido que liderou e participou de momentos importantes como “O petróleo é nosso”, o fim da ditadura militar (1964-1985), “Diretas Já” e pela redemocratização do Brasil. É um partido de lutas, histórias e conquistas.

Sua missão é organizar trabalhadores, estudantes e a população para melhorar a sociedade, rumo a um sistema mais justo e igualitário. Dirige grandes entidades ligadas à nossa população, como a UNE (União Nacional dos Estudantes), UBM (União Brasileira de Mulheres), UNEGRO (União de Negros pela Igualdade), CTB (Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), USJ (União da Juventude Socialista), CONAM (Confederação Nacional das Associações de Moradores) e UEB (União dos Estudantes da Bahia). Além de sindicatos importantes, no Brasil e na Bahia.

É a organização onde trabalhadores, mulheres, jovens, negros e outros segmentos sociais atuam democraticamente para defender suas ideias. Nos orgulha vê-lo como patrimônio da história brasileira e carregador das esperanças de um futuro promissor. O partido teve em suas fileiras personagens marcantes como João Amazonas, Amurício Graboís, Luís Carlos Prestes, Olga Benário Prestes, Carlos Marighella e Jorge Amado, entre outros.

Uma homenagem também ao atual presidente nacional Renato Rabelo, ao presidente estadual Daniel Almeida e figuras como os ex- presidentes Péricles de Souza e Luiz Nova (que foi deputado estadual nesta casa.)”

Estamos, também, na luta, no embate, defendendo a reforma política e, é claro, o fim do financiamento privado a candidatos e a partidos políticos. Isso é importante para nós, porque demonstra a grandeza e a importância deste partido para a sociedade brasileira. É um partido forjado na luta dos trabalhadores brasileiros. Queremos uma sociedade mais justa, mais humana e mais igual.

Esta é a nossa homenagem ao PCdoB que completa 93 anos de história e de luta. Muito obrigado, Sr. Presidente.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Pela ordem, a deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Como deputada do PSB, quero me incorporar à justa homenagem ao grande partido fraterno, PCdoB, pelos seus 93 anos de existência. Este partido inspira tantas histórias de luta. Quero me incorporara às palavras do deputado Bobô, grande representante deste partido. Ao mesmo tempo, gostaria de

dizer que o PSB, na verdade, soma-se a tantas frentes de luta para construir um País melhor e uma Bahia melhor.

Parabéns, deputado Bobô.

O Sr. Bobô:- Obrigado, deputada Fabíola Mansur. Obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Coma palavra o nobre Líder do Governo, deputado Zé Neto, pelo tempo de 5 minutos.

Depois de deputado Zé Neto, ouviremos o último orador inscrito, o deputado Marcell Moraes.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, aqueles que nos assistem, Feira de Santana vive um momento de preocupação muito profunda no que diz respeito à instalação de um dos programas mais importantes do governo Dilma: o de mobilidade urbana. Em Feira de Santana, este programa é traduzido pelo BRT.

Quero, de público, colocar o meu posicionamento de que não sou contra a vinda dos recursos do BRT para Feira de Santana e que sejam utilizados para melhorar a acessibilidade em nosso município. Mas, como feirense, não posso me omitir, pois sou conhecedor dos problemas da cidade e, especialmente, do transporte público de ônibus. Não posso me omitir de um posicionamento crítico.

O atual prefeito se divide entre apoiar e abraçar as iniciativas da presidente Dilma quando, evidentemente, atende ao município. Nós o recebemos, sempre, com respeito. E, de outro lado, ele deixa o seu grupo político fazer, diária e permanentemente, a disputa muito rasteira, em alguns momentos, ao tentar degradar a imagem da presidenta Dilma, que tem ajudado, por demais, o nosso município.

Mas esse não é o caso. O caso é que os recursos do BRT podem agravar ainda mais a situação em vez de ajudar a cidade a sair de um grande problema que é o transporte coletivo de ônibus urbano.

Ele, de forma intransigente, quer implantar o BRT – isso é uma tônica na cidade – e suprimir grande parte das árvores que fazem parte da paisagem e da história da cidade. A população está preocupada com a possibilidade de ver a história e o meio ambiente serem agredidos por falta de percepção e diálogo por parte da atual gestão.

Hoje, tive o cuidado de ler uma informação oriunda dos quadros da atual gestão, qual seja, a atual gestão cumpriu com os requisitos relacionados à necessidade de ouvir a população na medida em que fez audiências e consultas públicas. Bem, só que nessas audiências, nessas consultas em que, diga-se de passagem, sete mil perguntas foram feitas, nenhuma resposta foi dada, nenhuma mudança foi feita! E por vermos que há possibilidade de o BRT se tornar apenas uma obra, e não um conceito de mudança na acessibilidade, nas necessidades urbanas e na melhoria do transporte coletivo no nosso município de Feira de Santana, é que venho aqui dizer que nós

somos a favor de que o BRT seja instalado lá, mas contrários a essa intransigência. Aliás, nessa semana fatos novos foram elencados e acrescentados a esta discussão.

Alguns artistas de renome da cidade - posso citar Carlos Pitta, um grande baiano, um grande feirense, e Antônio Brasileiro, um dos nossos maiores poetas vivos - se manifestaram publicamente, entre outros intelectuais feirenses, contra a intervenção na Getúlio Vargas da forma que tem sido feita.

Vi agora há pouco um jornalista muito conceituado lá em Feira, Edson Felloni Borges, dizendo que a discussão poderia passar por um debate que levasse o BRT para a Presidente Dutra para que assim ele pudesse, como já foi colocado em outros momentos - peço tolerância a V.Ex^a pra encerrar - atender também parte da Avenida do Contorno. Enfim, não somos contra o BRT. Não somos contra uma intervenção que possa melhorar a acessibilidade e as questões urbanas da cidade, mas é preciso que as vozes das ruas sejam ouvidas. E não adianta apenas fazer as reuniões, as escutas populares para cumprir tabela se os ouvidos não estão abertos, se o coração não está aberto e se a capacidade de gestão não compreendeu que diálogo não é apenas ouvir. Diálogo é também falar e modificar o que pode ser modificado, diálogo é interagir com a necessidade da cidade. Portanto, o assunto realmente me traz preocupação.

Encerro, Sr. Presidente, dizendo que esta semana entregamos ao município de Feira de Santana uma pesquisa realizada pela Seinfra e pelo governo do Estado - origem e destino - que tem todos os itens necessários para se fazer uma boa percepção de toda a conjuntura logística e de transporte e locomoção da nossa cidade.

Espero que isso também possa ajudar a nossa Feira, que agora dará um passo importante para a vida urbana. Mas esse passo importante pode ser um passo que não traga a positividade que esperamos nem a resolutividade. Enfim, pode ser algo que não resolva um dos maiores problemas do nosso município.

Aliás, essa própria pesquisa aponta que mais de 63% da população condena entre ruim e péssimo o serviço de transporte coletivo urbano feirense. E ainda diz que apenas 23% o acham regular para ruim. Esse dado tem que ser analisado, visto e discriminado para que este BRT não seja apenas uma obra de fachada e acabe não mexendo no âmago da questão, que é o conceito de transporte, que é a estrutura do sistema, a qual precisa ser revista.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Para concluir.

O Sr. ZÉ NETO:- Era o que tinha a dizer.

Obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

Agora vai falar o nosso deputado defensor dos animais e do verde, que tem feito aqui um trabalho elogiável e da nossa parte terá sempre o respeito.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra Marcell Moraes, último orador inscrito, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELL MORAES:- Nobres deputados, Sr. Presidente, é muita satisfação ver V.Ex^a presidindo esta sessão, um ex-vereador de Salvador, assim como eu e a minha amiga Fabíola Mansur. Quero agradecer também ao meu amigo Zé Neto pelas palavras.

O que vim falar aqui é para reforçar, deputado Luciano, o posicionamento de V.Ex^a nesta Casa. A nossa Comissão de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos está num debate árduo, preocupada não só com os parques e rios da cidade e do nosso Estado, mas também com o Zoológico da nossa capital, que foi o tema específico hoje lá, deputada Fabíola.

Colocamos em votação nesta quarta-feira uma visita oficial dos membros do Colegiado ao Zoológico, devido a inúmeras denúncias que venho recebendo de maus tratos aos animais, de funcionários que entraram em greve e os animais ficaram à mercê...

A partir dessas denúncias que têm de ser averiguadas com urgência urgentíssima, porque são vidas, e a cada segundo um animal está sofrendo, sentindo frio, dor, medo dos possíveis maus tratos, não podemos esperar. Como falei, neste exato momento, às 16:10h, pode haver um animal sofrendo.

Colocamos para votação, deputada Fabíola, que os deputados da Comissão do Meio Ambiente fossem visitar in loco a situação do zoológico de Salvador. Estranhamente, tivemos apenas 3 votos, do deputado Fábio Souto, do deputado Luciano Simões e do deputado Adolfo Viana. Os deputados do governo, que deveriam mais do que nunca se preocupar com a situação do zoológico de Salvador, até porque é o quintal da casa do governador, o governador mora atrás do zoológico de Salvador, estranhamente votaram contra. E perdemos de 5 votos a 3, presidente não vota. Perdemos.

Omissão onde se cuida de vida é grave. Essa omissão não pode existir. É um apelo que faço aos deputados para que tenham um certo tipo de cuidado. Qual o medo de visitar o zoológico de Salvador? Qual o medo dos deputados do governo que votaram contra essa visita? É uma pergunta que talvez no futuro possamos responder, talvez num futuro próximo porque a Oposição estará em peso no zoológico na sexta-feira, às 11 horas.

Já que alguns parlamentares da Comissão do Meio Ambiente, que têm foro adequado para apurar as denúncias ambientais e dos animais da nossa cidade, se omitiram, os deputados da Oposição, através do líder Sandro Régis, se pronunciaram e fizeram essa convocação. Também convoco os deputados, deputada Fabíola Mansur, deputado Zé Neto, todos os deputados, para, sexta-feira, às 11h, já que é uma visita aberta a qualquer parlamentar, visitarmos o zoológico de Salvador. Nosso primeiro objetivo era que fôssemos todos da comissão visitar o zoo, mas já que estranhamente foi votado contra, reforço agora esse convite para visitarmos o zoo, o qual conheço profundamente e sei a vergonha que é o que fazem lá.

O modelo de zoológico não é enjaular. O animal não cometeu crime algum para ter pena perpétua. O modelo de zoológico é um centro de recuperação onde o

animal entra para ser tratado, recuperado e reintroduzido na natureza. Não é para o animal ser enjaulado, com prisão perpétua e com possibilidade zero de sair.

Lembro-me, com sua tolerância, presidente, de que no ano de 2005, o promotor do Meio Ambiente, Eron, da cidade de Salvador, entrou com habeas corpus para libertar um macaco do zoológico. Todos riram, isso foi motivo de piada. Como o promotor entra com habeas corpus para liberar um animal do zoológico? O juiz não concedeu a liminar. Sabem o que aconteceu? Cinco dias depois o animal morreu, isolado, sofrendo de stress. Quando venho aqui nesta tribuna, preocupado com o zoológico de Salvador, estou preocupado com vidas.

É preciso fazer um apelo ao governador do Estado, lembrando que o zoológico é o quintal da sua casa; fazer um apelo ao secretário Eugênio, do Meio Ambiente; e fazer um apelo aos deputados do governo, que provaram não estar preocupados com o zoológico de Salvador, a partir do momento em que votaram contra a visita oficial dos deputados.

Sei que alguns deputados que não fazem parte da nossa comissão não tiveram esse poder de votar momentaneamente, mas estão aqui a deputada Fabíola, o deputado Zé Neto, o deputado amigo Alan Sanches, guerreiro atuante de São Cristóvão e toda Salvador, talvez futuro prefeito da nossa cidade, está aí o convite para V.Ex^{as} e os demais participarem efetivamente e averiguarem essas denúncias do zoológico de Salvador.

Para finalizar, faço esse apelo e vamos, de fato, transformar o zoológico em um centro de recuperação e não em uma prisão perpétua.

Saudações ecológicas e muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Questão de ordem do deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, solicito uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Não havendo número legal, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*